

## Barra Funda mantém greve por tempo indeterminado

*No segundo dia de paralisação, 28 balcões ficaram fechados. Terça-feira, dia 21, tem assembleia/ ato, 13h, em frente ao fórum Ruy Barbosa*

Os servidores da Barra Funda estão animados em manter a greve por tempo indeterminado para lutar contra o congelamento salarial e contra a ampliação do horário de atendimento ao balcão. Em assembleia nesta sexta-feira, em frente ao fórum Ruy Barbosa, os trabalhadores da Justiça Trabalhista decidiram manter a paralisação aprovada no dia anterior, com avaliação na próxima terça-feira, dia 21, às 13h. Nesta data ocorre um ato público com a entrega de uma carta aberta à população.

Neste segundo dia de paralisação, 150 trabalhadores participaram da assembleia, e 28 balcões permaneceram fechados em protesto contra a medida definida unilateralmente pelo presidente do TRT-2, desembargador Nelson Nazar.

“Ninguém é contra a extensão de horário, mas não da forma como está sendo feita. Precisamos de mais servidores para dar conta. Um estudo já apontou que cada vara necessita de 18 servidores e não 12 como é hoje”, lembrou a diretora do Sintrajud Inês de Castro. “Na terça-feira iremos entregar uma carta aberta, assinada junto com a Amatra, explicando que a gente não se recusa a atender o público, mas queremos mais condições. Ninguém vê, mas muitas vezes a gente coloca nossa saúde em segundo plano para cumprir o trabalho.”

A diretora do Sintrajud Leica Silva também ressaltou a necessidade da unidade na Barra Funda. “Se a gente não conseguir reverter essa medida que amplia o horário de atendimento no balcão, a situação vai piorar”, ressaltou. “Por isso, acho que é importante que a greve ganhe mais força nesta semana”, disse.

Ela ainda explicou que todas as medidas foram tomadas pelo Sintrajud para reverter a resolução. Mas destacou: “Fazer requerimentos não mudam a história, o que pode mudá-la é a nossa mobilização”, disse, ao lembrar que as medidas que precarizam o



Kit Gaion

**Servidores aprovam manter greve e querem melhores condições de trabalho**

serviço público aumentam a cada dia.

### Contra o congelamento

O diretor do Sintrajud Adilson Rodrigues lembrou que a categoria precisa se unir para lutar contra o congelamento salarial imposto à categoria desde 2006. “A luta é necessária. O país todo está acompanhando o nosso movimento. Brasília está há um mês parado e outros estados também já começaram a cruzar os braços, mas sozinhos eles não determinam nada. Por isso é importante que os oito estados mais fortes, e São Paulo está entre

eles, devem entrar nessa luta. Se todos não se mexerem nada irá acontecer. Sei que sofremos muitos ataques no ano passado. Quem está cometendo a ilegalidade é a administração e o governo, não nós. A gente está aqui apenas para exigir o nosso reajuste que é de direito”, ressaltou.

Adilson também observou que reajuste não há, mas aumento de pressão e volume de trabalho só cresce. “Por isso, temos que fazer com que o movimento cresça para lutarmos junto com os outros estados e assim chegarmos a nosso objetivo.”

### Lutamos por um serviço público gratuito e de qualidade

Nós trabalhadores do Judiciário não somos contra a ampliação do horário de atendimento do balcão na Justiça Trabalhista. Mas da forma como está sendo implementada, não melhora o atendimento à população e ainda nos prejudica.

Ao não levar em conta a realidade do trabalho dentro das secretarias, a medida da administração prejudicará

o trâmite das ações trabalhistas, pois um funcionário terá que deixar o andamento delas para atender o balcão.

Garantir um atendimento de qualidade à população, sobretudo na Justiça Trabalhista, onde a maioria dos que atendemos são trabalhadores que já tiveram seus direitos descumpridos, para nós é uma questão fundamental.

# Sem uma forte greve

## não tem aumento salarial

Kit Gaion



Em assembleia, no TRF-3, dia 17, servidores aprovam a construção da greve pelo fim do congelamento salarial

Os servidores do Judiciário Federal têm um desafio: construir uma forte greve nacional que ponha fim à política de reajuste zero do governo Dilma. Em São Paulo, os primeiros passos foram dados na semana passada, com 48 horas de paralisação no TRF-3 e na JF, e o início da greve por tempo indeterminado na JT/Barra Funda. Além das várias adesões no interior do estado.

Na assembleia estadual, em frente ao TRF-3, na sexta-feira, dia 17, os servidores da JF/ TRF decidiram não entrar em greve por tempo indeterminado neste momento e construir um grande ato/ assembleia no dia 29 de junho. “São Paulo sempre foi o carro chefe das mobilizações em nível nacional, é preciso que construamos uma forte mobilização com a participação de muitos servidores”, ressaltou Angélica Olivieri, diretora do Sintrajud.

É certo que o caminho da greve tem que ser construído, mas não faltam exemplos de disposição e vontade de ir à luta pelo PCS e contra o congelamento salarial. É o caso da Justiça Trabalhista da Praia Grande, onde a adesão é de quase 100%. “No JEF de Lins e São Carlos foi de 100%, em Marília tem sido muito expressiva, em torno de 70%”, destacou Adilson Rodrigues, diretor do

Sintrajud e servidor da JF de Santos.

Outro bom exemplo de disposição vem de Taubaté, que enviou uma delegação de servidores a esta assembleia na capital paulista. “Se todos nos unirmos, a gente vai conseguir o que a gente está querendo que é o PCS”, afirmou a servidora Giovana Aparecida Lima Matos, de Taubaté. Essa delegação também contou com servidores de Guaratinguetá. Na JT/ Barra Funda, os servidores já estão em greve por tempo indeterminado.

“Chamamos todos os servidores a construir o ato/ assembleia do dia 29 de junho. Cada um de nós tem que convencer mais um a participar deste movimento. Sem uma ampla greve não conseguiremos nosso reajuste e seguiremos com os salários congelados”, afirmou o diretor do Sintrajud Dalmo Duarte.

### Greve Nacional

“De um extremo a outro do país os servidores estão dizendo ao Poder Judiciário que ele tem que cumprir seu papel. O congelamento salarial que nos afeta aqui, afeta a todos no Brasil”, ressaltou Adilson, ao destacar que em vários estados a greve por tempo indeterminado

já começou. Ele ainda pontuou a importância de São Paulo para o movimento nacional: “o país todo está olhando para cá”, disse.

Na opinião de Antonio Melquíades, diretor do Sintrajud e da Fenajufe (federação nacional) é necessário que todos os servidores entrem na greve: “Defensores do PCS, GAJ ou subsídio, não importa, se não entrarmos juntos na mobilização não haverá reajuste nenhum, para ninguém”, afirmou.

### Estados que já estão em greve

Distrito Federal  
Bahia  
Pará e Amapá  
Amazonas e Roraima  
Rio Grande do Sul

### Estado que já decidiram entrar em greve

15ª Região da Justiça  
Trabalhista em São Paulo  
Goiás  
Rio de Janeiro